



**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**JÚLIO GAVIÃO**

**(entrevista)**

**Campinas, SP**

**1999**

**GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF**

**ESEFID - UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** “História de imigração coreana e a influência de Taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Número da entrevista:** E-930

**Nome do/a entrevistado:** Júlio Gavião

**Local da entrevista:** Campinas, SP

**Entrevistador:** Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Data da entrevista:** 18/02/1999

**Transcrição:** Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Copidesque:** Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Revisão:** Christiane Garcia Macedo

**Pesquisa de termos:** Christiane Garcia Macedo

**Total de gravação:** 20 minutos.

**Páginas Digitadas:** 7

### Observações:

\* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo GRECCO – Grupo de Estudos em história, Cultura e Esporte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

\*\* Entrevista cedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB e da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. para divulgação pelo Projeto Garimpendo Memórias em 09 de março de 2021.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: Gavião, Júlio. Entrevista com Júlio Gavião concedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta (UESB e UESC). UNIVASF, UFRGS, Campinas (SP), 18 fev 1999, 10 p.

## **SUMÁRIO**

Formação no Taekwondo; Concepção; Transformação do Taekwondo; Disseminação do Taekwondo em São Paulo; Taekwondo como modalidade olímpica; Diferenciação entre as Federações; Formação de instrutores; Academias e mestres.

Campinas (SP), **18 de fevereiro de 1999**. Entrevista com Júlio Gavião (**J.G.**) a cargo do pesquisador Felipe Eduardo Ferreira Marta (**F.M.**) para a pesquisa “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta cedida ao Projeto Garimpando Memórias.

F.M. – Qual a formação profissional do senhor e quando iniciou a prática do Taekwondo? Ano e instituição.

J.G. – Minha formação profissional é na área mais especificamente de Educação Física, fiz o curso de Educação Física de graduação em Educação Física, depois o curso de especialização em Educação Física, em prática esportiva na USP<sup>1</sup>, mestrado na área de Educação e doutorado na área de Educação Física. Minha prática do Taekwondo deu-se por volta de 1975 com o mestre Chung<sup>2</sup> na cidade de Jundiaí, São Paulo, posteriormente mestre Chung mudou-se daquela cidade e a continuidade do Taekwondo deu-se via o professor Cláudio Sidinei Lopes e mestre Sang Min Cho, cidade de Jundiaí e cidade de São Paulo.

F.M. – Qual a concepção do senhor sobre o Taekwondo?

J.G. – O Taekwondo ele é uma arte marcial, agora o sentido de arte marcial é muito amplo, eu poderia tá falando aqui o dia inteiro, mas vale lembrar que o esporte hoje faz parte da terminologia Taekwondo. Taekwondo, então, é algo mais do que esporte pra alguns e é somente mais uma atividade, mais uma modalidade esportiva para outros, não acho nenhuma das duas erradas, o que é importante é que quem esteja se envolvendo com essa modalidade chamada Taekwondo saiba qual o direcionamento, o caminho, o que quer dela e qual o posicionamento que tem sobre a mesma. Então, em resumo considero que o Taekwondo é arte marcial e Taekwondo também é uma modalidade esportiva, um esporte, no entanto vale ressaltar que também tanto pensando em arte marcial quanto pensando em modalidade esportiva ela tem suas diferentes ramificações, pode ser considerado o Taekwondo, por exemplo, enquanto modalidade esportiva pra desenvolvimento de atletas de alto nível ou para a formação global do aluno.

---

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup> Chung Sun-Yong.

F.M. – Como o senhor avalia a prática do Taekwondo desde sua origem até os dias atuais?

J.G. – É, eu acho que suas transformações não foram muito bem observadas ainda, portanto as suas transformações em muitas ocasiões não ocorreram, o que é ruim, porque o mundo mudou, muita coisa se transformou e Taekwondo também lógico precisa de uma adequação a essas transformações sem descaracterizar a função social histórica que esta modalidade carrega, portanto eu acho que infelizmente sem generalizar, mas na sua maioria as transformações, ou seja as adequações do Taekwondo enquanto uma atividade motora direcionada a diferentes clientelas e a diferentes objetivos ainda não foram observadas.

F.M. – Como se deu o processo de origem e disseminação do Taekwondo no Estado de São Paulo?

J.G. – Até onde nós acabamos sendo informados, até por documentos não muito oficiais, sei lá como se pode chamar isso, mas o Taekwondo ele chegou no Brasil em 1970 com o Sang Min Cho que veio para São Paulo e a partir daí o mestre Sang Min Cho, não imediatamente, mas tão logo ele chegou em São Paulo ele abriu uma academia em Santa Cecília onde lá se encontra até hoje, com o professor Djalma Clementino dos Santos. É, num dado momento o Taekwondo era simplesmente Taekwondo, em outro momento o Taekwondo seguiu as regras, por assim dizer da WTF, ou seja World Taekwondo Federation. Em 1985 foi a primeira equipe, não os primeiros atletas, mas a primeira equipe num campeonato mundial e foram, vamos dizer assim vestidos da WTF. Depois disso um grupo que também tinha sido aluno do mestre Sang Min Cho acabou adotando o sistema ITF, Internartional Taekwondo Federation, por conta de visita do próprio mestre Choi Hong Hi ao Brasil. Houveram depois outras, vamos assim dizer, federações expoentes de Taekwondo, como a UBT<sup>3</sup>, mas em suma foram professores oriundos ou da WTF ou ITF.

F.M. – Enquanto mestre, o senhor acredita que a transformação do Taekwondo em uma modalidade olímpica, ou seja, esporte olímpico, gerou ou pode estar gerando uma descaracterização da arte marcial no que diz respeito às suas técnicas, tradições e

princípios filosóficos - orientais?

J.G. – Em primeiro lugar eu não sou mestre de Taekwondo. Mas eu acho que eu não deixo de ser uma pessoa que gosta muito e estuda muito o Taekwondo e acha que possa dar contribuições para o Taekwondo, da mesma forma que eu acho todas essas modalidades olímpicas podem trazer grandes contribuições para a população, ou seja, o Taekwondo enquanto uma modalidade esportiva, ele pode trazer grandes contribuições, eu não acredito que venha a descaracterizar a arte marcial, o que é preciso ficar claro é que o Taekwondo deporto é diferente do Taekwondo arte marcial, ambos tem preocupações um pouco diferentes, o esporte olímpico já não é pra muitas pessoas, nós estamos cansados de saber disso, que atletas de alto rendimento são poucos, mas mesmo assim eles um carregam um papel importante para a disseminação da modalidade quer seja em termos de desenvolvimento pedagógico de desenvolvimento global do aluno tal como a Educação Física, quer seja como uma atividade recreativa, quer seja como uma atividade de ginástica, então o Taekwondo enquanto uma modalidade olímpica não deve descaracterizar desde que essas outras pessoas que lidem com o Taekwondo com outros princípios ou com outros objetivos saibam como encaminhá-lo.

F.M. – Quantos instrutores o senhor formou? Relate os nomes, as cidades e informe se ainda atuam como instrutores.

J.G. – Bem, a minha passagem no Taekwondo entre Taekwondo W e ITF foi um pouco turbulenta, ou seja, eu cheguei a fazer exame pra 3<sup>o</sup>.Dan mas nunca fui buscar o diploma porque foi na época que eu passei pra ITF. Houve uma em época em que não existiam professores de Taekwondo brasileiros acima de 2<sup>o</sup>. ou 3<sup>o</sup>.Dan, mas não vale a pena estender este assunto aqui. Então, entre instrutores de W e ITF formaram-se na WTF alguns alunos de grande valor, eu digo e grande valor pelo seguinte, por que foram alunos que quando entraram na academia tinham muitas dificuldades motoras, alguns mais duros na gíria da palavra, ou seja, pouco flexíveis, outros mais inibidos para o enfrentamento da luta e no entanto acabaram se tornando não só em algum momento instrutores, mas ótimos atletas de nível estadual e nacional, entre estes grandes atletas estavam na WTF de Jundiaí o

---

<sup>3</sup> União Brasileira de Taekwondo.

Maurício, o Agnaldo e o Lívio<sup>4</sup>, que até hoje luta peso pesado na WTF nível nacional, o Salvador que se transformou no professor do Lívio e do Marquinhos. E o Salvador na verdade não foi bem meu aluno, foi meu aluno na Faculdade de Educação Física, treinava na academia que eu lecionava, que era de minha propriedade numa certa época, mas ele era mais ou da mesma época que eu, ele entrou mais ou na mesma época que eu, um pouquinho depois na academia, então ele era mais um companheiro do que um aluno, apesar de também ter sido aluno, e o Guido Moscoso que também se enquadra nesta mesma fase que o Salvador, esse último não dá mais aula de Taekwondo e o Marquinhos e o Lívio estão até hoje sob a tutela do professor Salvador. O Marquinhos se eu não me engano pegou 2° ou 3° lugar no último mundial, peso leve WTF também. Ainda na WTF nós tivemos vários alunos com passagem na faculdade, isto é uma história gostosa que como a faculdade está aberta a todos alunos, então hora ou outra chegaram alunos faixas pretas aqui pra treinar, não foram instrutores formados pela universidade, mas sim atletas que puderam dar continuidade ao seu trabalho dentro da universidade. O mais interessante é que eles vinham de diferentes lugares como da Colômbia, do Rio de Janeiro, dos Estados Unidos, de São José dos Campos, de Campinas e atletas também de grande ênfase na área. Na ITF creio que o destaque fica, com os alunos Ricardo e Edinéia<sup>5</sup> que praticamente formaram-se faixa preta aqui na universidade isto é um fato um pouco inédito porque os alunos tem uma passagem não muito longa dentro da universidade é que esses alunos acabaram fazendo curso de graduação, de mestrado e de doutorado dentro da universidade, então eles tiveram tempo para estar chegando à faixa preta e tanto o Ricardo quanto a Edinéia atuam como instrutores de Taekwondo, o Ricardo inclusive já é 2° Dan e o Ricardo tanto quanto a Edinéia começou aqui, é até gostoso saber que os dois conheceram-se nas aulas de Taekwondo e depois se casaram, então o Taekwondo é que fez o casamento dos dois.

F.M. – Quais as diferenças entre o Taekwondo ITF e WTF?

J.G. – O ITF International Taekwondo Federation tal como o World Taekwondo Federation, WTF eles tem o mesmo objetivo, ou seja, formação do homem com o objetivo de desenvolver a atividade motora através da luta com concepções de integridade,

---

<sup>4</sup> Nomes sujeitos à confirmação.

<sup>5</sup> Nomes sujeitos à confirmação.

perseverança, de cortesia e tudo mais. Então, eu acho que esse é o primeiro aspecto e o mais importante e nisso os dois são muito parecidos, no entanto, vale lembrar que os dois resguardam-se por políticas diferenciadas, um por exemplo o WTF tem sua base na Coréia do Sul, sua base mor na Coréia do Sul, o ITF já não, já está na Europa sua base mor, então a própria política de desenvolvimento do esporte já acaba sendo diferente, mas o que eu diria, é que as diferenças no mínimo aparentes maiores entre os dois podem ser medidas mas ou menos aí pelo futebol de salão e o futebol de campo, os dois se assemelham muito, usam golpes, as vezes os mesmos golpes, usam golpes muito parecidos, mas as regras são muitos diferentes, o dinamismo dos dois acaba sendo diferente, porque um já se integrou as olimpíadas o outro não está, apesar de existirem esforços pra que exista um consenso entre os dois estarem, então esta característica dinâmica que envolve o desporto rendimento está presente nos dois, mesmo que não seja em olimpíadas, mas em campeonatos mundiais, a participação da ITF em campeonatos mundiais hoje é muito intensa. Então eu diria que as diferenças maiores são as diferenças políticas e a diferença de utilização das técnicas de movimento.

F.M. – Qual o posicionamento do senhor com relação a disputa política que existe entre as duas federações?

J.G. – Bom, esta resposta eu vou ficar devendo pra você porque eu não tenho conhecimento suficiente pra dizer qual a disputa política em termos de federação internacional.

F.M. – É, seria mais com relação a integração do ITF nas olimpíadas, de estar lá brigando pra ser aceita como uma entidade que pratica Taekwondo, não só a WTF.

J.G. – É, eu diria que a disputa política na verdade não é entre as federações, é isso que eu diria pra você, a disputa política é um pouco mais profunda, é disputa entre condições de regionalismo, você veja que o presidente da ITF teve que se ausentar num dado momento no Canadá saindo da Coréia do Sul, por outro lado alguns mestres de Taekwondo que se encontravam aqui no Brasil optaram por sair da ITF e mudar pra WTF, muito mais por amar o local a situação geográfica do seu país, quer dizer o amor ao país, as montanhas, aquela coisa toda e pela própria família estar inserida naquela condição geográfica. Então,



eu diria que a disputa política pra mim, por isso que eu vou ficar devendo esta resposta pra você, pra mim não é entre as federações é um mais profundo, é uma disputa política, geográfica mesmo, de ideais, de desenvolvimento de nação e tudo mais.

F.M. – Quando eu estava entrevistando um outro mestre ele me disse que a decisão de passar para a WTF foi tomada de consenso entre eles por julgarem que seria melhor para o desenvolvimento do esporte no país, assim eles se filiarem a WTF, já que havia uma certa incerteza com relação aos rumos da ITF depois que o mestre Choi foi exilado e por outro lado existe aquela ligação do mestre Choi com o comunismo, que foi a razão que fez ele sair da Coreia e os coreanos não concordam com as ideias do comunismo.

J.G. – É, por isso que eu digo que é duro a gente falar, por que hoje, por exemplo, o mestre Choi Hong Hi talvez esteja hoje mais distante do comunismo do que outros mestres da WTF justamente pela sua convivência em países como o Canadá, Argentina e Estados Unidos.

F.M. – É claro que hoje a situação é totalmente diferente, o comunismo já praticamente não existe, mas não se pode negar que essa foi a mola que impulsionou todo esse processo.

J.G. – Mas eu também não tenho certeza disso não, se foi essa a mola propulsora. Um dia desses conversando com mestre de Taekwondo lá do Rio de Janeiro, ele me contava a história de dois mestres que participaram dessa evolução do t'aekkwon pro Taekwondo, e da discórdia desses dois mestres e que acabou impulsionando a criação do WTF e do ITF. Então, existe muita coisa ainda obscura, mas o que é certo é que essa disputa política não é uma disputa política que envolve apenas uma federação intuitos esportivos.

F.M. – Na atualidade, na opinião do senhor, quais são as principais academias; os principais mestres; os principais expoentes.

J.G. – Bom, na WTF eu não conheço muitas academias, eu tenho acompanhado algumas, pela relação pessoal que eu tenho com os professores dessas academias, que são as academias de Jundiaí do professor Salvador e a academia aqui de Campinas do professor

Tilico<sup>6</sup>, que é preparador físico da seleção paulista de Taekwondo, os dois professores são muito bons profissionais, são pessoas que cultivaram a ideia da formação adequada do aluno, fizeram o curso de Educação Física para suprir essa deficiência que não é a pretensão da formação do faixa preta. Então, eu só posso responder por esses, eu não responder por outras academias da WTF. Na ITF eu tenho acompanhado um pouco mais, e a gente tem em São Paulo academias como a do professor Djalma Clementino Santos, que trabalha na academia que era do mestre Cho, tem a do professor Claudio Sidnei Lopes, inclusive o professor Cláudio Sidnei é uma pessoa muito dedicada ao Taekwondo, muito estudiosa não só por conta do Taekwondo, mas também dessas outras necessidades que cercam nossa profissão e tenho acompanhado um pouco mais de perto a do professor Ricardo que é aqui em Campinas. Os principais mestres na minha opinião são: Djalma, Cláudio Sidnei Lopes, Salvador 4<sup>o</sup>Dan, Tilico 4<sup>o</sup>Dan, e Ricardo 2<sup>o</sup>Dan. Isto não significa que eles sabem passar bem o Taekwondo, significa que eles tem grande conhecimento do Taekwondo.

[FINAL DA ENTREVISTA]

---

<sup>6</sup> Nome sujeito à confirmação.